

Surpreendido pela (in)disponibilidade do actual presidente, António Fontes vai constituir equipa jovem, mas com provas

Não é de agora que António Fontes sonha com a presidência do Marítimo. Já teve, inclusive, uma lista formada. Maritimistas que vai contactar de novo, surpreendido que foi com a disponibilidade de Carlos Pereira em se afastar. E já tem os nomes dos que o vão acompanhar. Gente nova, com provas dadas.



FORMAÇÃO DA LISTA EM MARCHA

Sócio n.º 1609 não vota em mim presidente do GR vai... respeitar

Marítimo isolado

António Fontes seguiu com particular interesse e entusiasmo a actuação de Carlos Pereira quando este quis enfrentar o "sistema", defendendo o produto futebol em detrimento dos interesses de capela.

Hoje, o candidato a presidente do Marítimo mostra-se desiludido pelo facto de a actuação do seu clube «não ser coerente. As posições do Marítimo são dúbias, quando existem ou são tomadas. O sr. Carlos Pereira recuou no caminho que vinha trilhando mas fê-lo de uma forma que acabou por deixar o Marítimo isolado, de fora dos centros de decisão.

Hoje, o Marítimo não tem posição, ausenta-se das grandes decisões, e isso vai custar caro ao clube e à Região. Pela sua grandeza, o Marítimo não pode ficar de fora, sobretudo se quer contribuir para mudar alguma coisa».



ARQUIVO

«Ele - Carlos Pereira - está cansado, desgastado, pois está só, já que os restantes administradores da SAD não têm competências e funções atribuídas, surgindo apenas nos eventos sociais e cerimónias institucionais».

Miguel Torres Cunha
mtcunha@dnoticias.pt

António Fontes tem consciência de que não goza de popularidade junto do poder político, bem como de importantes meios financeiros que são decisivos na sobrevivência do Marítimo. A sua resposta não podia ser mais surpreendente:

- Sei e tenho consciência que o sócio n.º 1609 do Marítimo (Alberto João Jardim) não votará em mim, mas tenho a certeza que o sr. presidente do Governo Regional saberá respeitar a votação e decisão dos sócios do Marítimo. Porque ele acredita que os votos legitimam os eleitos e sobretudo porque o dr. Alberto João Jardim sempre mostrou interesse e deu apoio ao Marítimo, instituição, independentemente de quem possa ser o seu presidente. Estou certo que o sr. presidente do Governo Regional saberá respeitar a vontade popular...

- Acha, então, que as divergências políticas e a sua má relação com o presidente do Governo não vão inviabilizar a sua candidatura?

- Não vejo como, até porque na Madei-



«Tenho a certeza que o sr. presidente do Governo Regional saberá respeitar a votação e decisão dos sócios do Marítimo. Porque ele acredita que os votos legitimam os eleitos».

ra há menos promiscuidade entre a política, o futebol e os clubes do que no resto do país. Aqui as coisas estão institucionalizadas, os apoios estão contratualizados, são públicos e assumidos.

- Não teme que a sua candidatura não possa ser levada a sério?

- Quem tem de a levar a sério são os sócios do Marítimo e não os senhores importantes da sociedade madeirense ou quem nos governa.

- Não receia que procurem ridicularizá-lo com esse seu sonho de ser presidente do Marítimo?

- Os sócios do Marítimo é que têm de julgar se o meu amor ao clube, os vinte e três anos de sócio me atribuem legitimidade ou não para me candidatar a presidente do clube do meu coração.

Eu quero que o velho Marítimo, aquele que despertou a paixão junto de milhares de madeirenses, de todas as classes sociais, sobreviva. O Marítimo não é um clube do "jet-set" social...

- Se for eleito vai assumir a presidência do Marítimo SAD e consequentemente liderar o futebol profissional?

- Essa não é uma questão que se coloca agora. Os sócios do Marítimo vão ser chamados a eleger o seu presidente. A questão da SAD é para se colocar depois, em assembleia-geral de accionistas...

Os pecados de Pereira

Património igual e pobre

Reconhecendo a Carlos Pereira capacidades de «gestão orçamental e de rigor» que recuperam o Marítimo de uma situação financeira menos boa, António Fontes aponta o dedo ao facto «de em seis anos pouco ou nada se ter feito ao nível das infra-estruturas. Não vale a pena falar agora de projectos, pois há seis anos que essas promessas são feitas».

Jogadores a pataca

A dez dias do início da nova temporada, não são conhecidos os reforços da equipa para a nova temporada, facto que não passa em claro: «Tem havido uma política de jogadores a pataca. Vêm cá muitos à experiência, por conta de empresários e a maioria deles não são mais-valias, não são reforços. O Marítimo voltou aos tempos de fazer experiências, querer comprar barato e bom, e é o que se vê...», denuncia António Fontes.

Olheiros, assessores e planos

António Fontes estranha, por exemplo, «que tenha sido anunciada a contratação de um conceituado assessor e que a equipa técnica tenha um elemento para observar adversários e jogadores, mas afinal as contratações, poucas ou nenhuma, não resultam desse trabalho. Que trabalho e indicações estes profissionais fizeram? É estranho que não se aposte no mercado português. No Marítimo não há uma planificação, é tudo feito de improviso...», diz.

Vingada, Byshovets e Cajuda

A rescisão de Nelo Vingada é criticada por António Fontes, «já que o sr. Carlos Pereira não foi coerente com algo que fez sempre muito bem. Ele soube estar com o treinador em todas as ocasiões, batendo todos os recordes, pelo que deveria ter mantido Vingada até ao fim».

Sobre a contratação de Anatoly Byshovets, Fontes não tem dúvidas: «Face aos pontos que conquistou temos de considerar como positiva, embora seja incompreensível como um acto de gestão desportivo e financeiro. É que de uma grande aposta anunciada num técnico prestigiado resultou numa rescisão mal explicada e intempestiva».

Sobre Cajuda, Fontes diz: «Não foi a primeira escolha, mas é o treinador que o Marítimo tem. Como tal, ponto final».

Grandeza e honra em causa

Onde António Fontes é mais crítico à actuação de Carlos Pereira é nos expedientes que este utiliza para chegar a certos fins: «O sr. Carlos Pereira é um excelente negociador, só que não pode dar a imagem de que o Marítimo é um clube incumpridor ou de que se socorre a todo o tipo de expedientes.

O caso do sr. Rui Águas choca-me, até porque ele é uma figura de prestígio, um "opinion maker" que pode veicular uma imagem diferente da grandeza e honradez do Marítimo. Técnicos, jogadores e outras pessoas são testemunhas de indignidades que a mim me preocupam, pois a história do Marítimo não foi feita com estes comportamentos».